



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

EMPORCALHADORES PROFISSIONAIS

Marcos Roberto Inhauser

Acabo de chegar à minha casa para escrever esta coluna. Ao abrir o portão da garagem encontrei atirado a ela sete conjuntos de papéis de propaganda de três redes de supermercados: de duas redes, dois exemplares cada, e da terceira, três. Fiquei pensando que eles haviam atirado um para mim e um para minha esposa, e que a rede que me presenteou com três exemplares conhecia melhor minha família e sabia que minha filha também mora conosco. Como moro em uma esquina, ao sair da garagem que fica em uma rua e ir para a frente da casa que fica em outra rua, me deparei, jogados no jardim, mais seis exemplares das mesmas propagandas. Fiquei bravo. Olhei para as duas ruas que circundam minha casa e percebi que havia uma quantidade bastante considerável destas propagandas jogadas na rua, talvez pelos próprios entregadores, ou por vizinhos tão irritados quanto eu, que, num gesto de revolta, devolveram aquilo que não haviam solicitado.

Como passo todos os dias na rua José Paulino, entre a Benjamin Constant e a Bernardino de Campos, e também circulo diariamente pela Francisco Glicério, já andava irritado com a quantidade de papéis que são entregues e depois jogados na rua, especialmente pelas financeiras. Certa feita, pego de surpresa por uma forte chuva, tive que buscar abrigo na esquina da Benjamin Constant e José Paulino, quando esta papelada toda atirada à rua veio com a enxurrada e tapou o bueiro, formando uma grande poça d'água, com sérios transtornos para os pedestres.

Quem nunca foi abordado pelos entregadores de papéis nos cruzamentos das cidades, fazendo propaganda de restaurantes, boates, imóveis, etc.?

Lembro-me de haver lido que há uma lei que proíbe ou regula este tipo de atividade na cidade de Campinas. Mas o que é feito dela, se é que ela existe? Se não existe, porque um de nossos vereadores não se preocupa com estes emporcalhadores e não propõe uma legislação para coibir tal atividade? Se existe, por que ela não é observada?

No caso específico das financeiras, a minha bronca é dupla. São agiotas institucionalizados, cobrando juros extorsivos mormente dos mais necessitados, contribuem muito pouco ou quase nada com os impostos na cidade (se pagarem algo é mínimo em relação ao capital que exaurem da cidade), retiram do comércio uma parcela significativa do capital circulante que é cobrado na forma de juros, têm alta taxa de inadimplência, o que leva a terem um alto índice de apontamentos no SCPC e com isto impedem as pessoas irem ao comércio para comprar, reduzem as compras no mercado local, reduzem consequentemente o giro do capital e os impostos pagos pelos demais que fazem negócios na cidade e geram desemprego. E ainda emporcalham a cidade.

Para arrematar, a quantidade de papel jogado fora é um atentado violento à ecologia. Uma infinidade de árvores é cortada é atirada impunemente nas garagens e jardins de nossas casas, e nas ruas que circundam as financeiras. Com isto, não só emporcalham a cidade, mas emporcalham o planeta com o atentado ecológico que contém.